

## Musicalidade e as Práticas de Letramento na Educação Infantil

**Ronize Junqueira Rodrigues**

Universidade Del Sol – PY

**Maura Cristina Alves Dias**

Universidade Del Sol – PY

**Resumo:** A música desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e letramento, uma vez que, através de suas contribuições tanto em sala de aula quanto em outros contextos, oferece o suporte necessário para o desenvolvimento infantil nos primeiros anos da educação básica. Associado à alfabetização, o letramento, embora constitua processos distintos, é indissociável e avança em conjunto. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir o papel da música na educação infantil, destacando os efeitos positivos no desenvolvimento das crianças. Os resultados mostraram que a música é um poderoso recurso para o desenvolvimento motor, psíquico, sensorial e social da criança, tornando-se essencial no processo de alfabetização e letramento, tanto na educação formal quanto em outros ambientes.

**Palavras-chave:** Música. Letramento. Educação Infantil.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.563

***Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas***

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## **Musicality and Literacy Practices in Early Childhood Education**

### **Abstract:**

Music plays a crucial role in the literacy and literacy process, since, through its contributions both in the classroom and in other contexts, it offers the necessary support for child development in the early years of basic education. Associated with literacy, literacy, although they constitute distinct processes, is inseparable and advances together. Therefore, this article aims to discuss the role of music in early childhood education, highlighting the positive effects on children's development. The results showed that music is a powerful resource for the motor, psychic, sensorial and social development of the child, becoming essential in the process of literacy and literacy, both in formal education and in other environments.

**Keywords:** Music. Literacy. Early Childhood Education.

## **Musicalidad y Prácticas de Lectoescritura en Educación Infantil**

### **Resumen:**

La música desempeña un papel crucial en el proceso de alfabetización y alfabetización, ya que, a través de sus contribuciones tanto en el aula como en otros contextos, ofrece el apoyo necesario para el desarrollo infantil en los primeros años de la educación básica. Asociada a la alfabetización, la alfabetización, aunque constituyen procesos distintos, es inseparable y avanza conjuntamente. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo discutir el papel de la música en la educación infantil, destacando los efectos positivos en el desarrollo de los niños. Los resultados mostraron que la música es un poderoso recurso para el desarrollo motor, psíquico, sensorial y social del niño, volviéndose esencial en el proceso de alfabetización y alfabetización, tanto en la educación formal como en otros entornos.

**Palabras clave:** Música. Alfabetismo. Educación Infantil.

## Introdução

A música se configura como uma das múltiplas formas de expressão que têm se mantido como uma presença contínua na sociedade ao longo dos anos. Com o passar do tempo, ela conseguiu espaço e evoluiu em diversas partes do mundo, assumindo diferentes formatos e ritmos, conquistando ambientes e pessoas. Assim, a música se estabeleceu nas escolas, tornando-se uma das ferramentas lúdicas mais fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ela contribui para o desenvolvimento da expressão emocional, aprimora a capacidade de concentração e memorização, auxilia na alfabetização e ativa áreas do cérebro que outras linguagens não estimulam.

Conforme Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento que visa despertar e promover o gosto pela música, auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização e afetividade, além de favorecer a consciência corporal e de movimentação.

Dessa forma, como anteriormente mencionado, a música pode abranger o campo da linguagem, impactando diretamente o processo de alfabetização e letramento. Segundo Soares (1998), essas duas ações são distintas, mas complementares e inseparáveis. O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita, para que o indivíduo se torne, simultaneamente, alfabetizado e letrado.

Na visão de Soares (2006), a alfabetização representa uma fase em que se aprende a decodificar a língua oral em escrita, sendo um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas. Já o letramento, conforme estabelecido por Carvalho (2009), diz respeito à profundidade e qualidade do domínio da língua escrita, permitindo seu uso com habilidade, além da capacidade de interpretar adequadamente o que se lê e escreve. Com essa perspectiva, o presente estudo busca investigar as contribuições da música no processo de alfabetização e letramento no ensino infantil, analisando como os educadores incorporam a música ao cotidiano escolar, transformando-a em uma ferramenta essencial nas práticas de ensino-aprendizagem voltadas à alfabetização e letramento. O objetivo é descrever as

percepções dos docentes sobre o impacto da música nesse processo e no desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa pretende identificar como a música se torna uma ferramenta metodológica relevante no processo de ensino-aprendizagem, superando antigos estigmas que a associam apenas a momentos recreativos ou festivos, como nas horas de lanche, por exemplo.

A criança encontra na música um espaço propício para se autoconhecer e se expressar por meio de outras linguagens. Há uma vasta gama de ritmos e repertórios que os professores podem explorar durante o ensino, criando um ambiente que amplia a mentalidade, permitindo que a criança participe do processo educativo e aprenda em conjunto, promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos.

Ubaldo (2009) afirma que o professor atua como mediador entre a criança e o objeto do conhecimento, facilitando o desenvolvimento de várias habilidades essenciais, além de explorar diversas áreas do saber humano. Neste contexto, a música pode facilitar o crescimento cognitivo, afetivo, social e cultural de cada criança, de forma lúdica e prazerosa, garantindo um amplo leque de opções para exploração conjunta com o educador.

Existem muitas discussões no campo educacional sobre a alfabetização no ensino infantil e a adequação da idade para esse aprendizado. Contudo, quais práticas são adotadas nos primeiros anos de escolarização e como elas preparam a criança para essa tarefa?

É amplamente reconhecido que a alfabetização, no passado, era percebida como um processo mecânico e descontextualizado. No entanto, atualmente, esse conceito evoluiu para incorporar práticas que levam em conta o contexto social em que a criança se encontra. O objetivo não é apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também a promoção do crescimento cognitivo, afetivo, social e cultural da criança, como já mencionado.

O letramento, que está intimamente relacionado a esse processo de alfabetização, permeia o cotidiano da criança desde os primeiros meses de vida, tanto na escola quanto no ambiente social e familiar onde se insere. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), conforme a Resolução

CNE/CEB nº 5/2009, no Artigo 4º, definem a criança como um sujeito histórico e titular de direitos, que, por meio de interações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, aprende, observa, experimenta, questiona e se engaja com a cultura e a sociedade (Brasil, 2009, p. 6).

Essas interações são essenciais para que a criança desenvolva a capacidade de se expressar e se comunicar com o mundo desde cedo. Ao associarmos essas práticas ao processo de alfabetização, é possível perceber que ambas se complementam no letramento, que envolve, fundamentalmente, a habilidade da criança de contextualizar e interpretar o que lê e escreve.

No ensino infantil, o processo de alfabetização gera discussões sobre sua aceitação no meio educacional, especialmente entre educadores que não concordam com o início da alfabetização em crianças com menos de seis anos. Contudo, é crucial abordar a importância das práticas pedagógicas nas séries iniciais que favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira menos mecânica e mais contextualizada, onde o letramento se apresenta como um aliado.

Conforme Soares (2004), o letramento é a habilidade de não apenas ler e escrever, mas também de engajar-se em atividades sociais que utilizam a escrita. Este trabalho pretende demonstrar que, por meio da música, é possível tornar esse processo mais acessível e lúdico nos primeiros anos, convertendo-o em uma experiência prazerosa.

Diante do elevado índice de analfabetismo no Brasil, esta pesquisa busca apresentar informações claras e compreensíveis a um amplo público, incluindo futuros acadêmicos, pais, responsáveis e outros interessados em como a música, utilizada como ferramenta pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento da criança nas áreas de linguagem, promovendo diretamente o processo de alfabetização e letramento nas primeiras séries do ensino infantil.

## **Desenvolvimento**

Uma questão amplamente discutida no cotidiano é a visão da alfabetização como um processo mecânico, essencialmente focado na aprendizagem da leitura e da escrita. Este entendimento está profundamente ligado ao contexto brasileiro, onde a alfabetização tradicionalmente ocorria de forma desestruturada e sem

um significado contextual. Kleiman (2005) defende que a alfabetização deve ser compreendida como uma prática. Assim como em qualquer prática ligada a uma instituição, ela envolve diferentes conhecimentos (como a compreensão do sistema alfabético e suas regras pelo educador), além de incluir múltiplos participantes (alunos e professores) e os recursos necessários para a efetivação dessa prática nas aulas.

Dessa maneira, antes que uma criança comece a escrever, ela precisa trilhar um conjunto de processos que avançam conforme sua progressão nas séries escolares. Todos esses processos são essenciais para garantir que seu desenvolvimento ocorra de forma adequada à sua faixa etária, respeitando suas limitações. Portanto, a alfabetização exige um conjunto de práticas que se conectam a esse processo.

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 4.024/61) no Brasil, tornando obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 7 anos de idade na escola. Essa legislação propiciou uma transformação significativa na percepção da educação no país, conferindo-lhe maior relevância. Embora a educação tenha progredido consideravelmente ao longo da história do Brasil, ainda existem professores que compreendem a alfabetização de maneira errônea, reduzindo-a a um mero processo técnico.

Conforme Emília Ferreiro (1999), a alfabetização não deve ser vista como um objetivo a ser alcançado, mas sim como um processo que, frequentemente, se inicia antes da escolarização e que não se encerra com a conclusão do ensino fundamental. Assim, é crucial reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita não se limita ao espaço escolar. Desde os primeiros anos de vida, a criança é exposta a letras e símbolos em seu dia a dia, o que favorece o desenvolvimento de conhecimentos e conceitos acerca da escrita.

Ferreiro (1999) observa que há crianças que chegam à escola conscientes de que a escrita serve para comunicar ideias interessantes, divertidas ou significativas. Essas são aquelas que completam sua alfabetização na escola, embora tenham iniciado o processo muito antes, por meio do contato e da interação com a língua escrita. Em contrapartida, existem aquelas que necessitam do ambiente escolar para se apropriar da escrita (Ferreiro, 1999, p. 23).

Salvador (2018) enfatiza que a psicogênese da língua escrita demonstra que a aprendizagem da leitura e da escrita vai além dos limites da sala de aula,

sendo impactada pelo contexto sociocultural e econômico em que a criança está inserida. O reconhecimento das letras enriquece o desenvolvimento psicogenético, uma vez que compreender os sons e letras é fundamental para esse progresso. Ademais, a consciência fonológica, que envolve a compreensão de que tudo que falamos pode ser escrito, é essencial nesse processo.

Por fim, Ferreiro e Teberosky (1986) realizaram uma pesquisa na Argentina, cujos resultados foram posteriormente aplicados no Brasil. Essa investigação destaca os caminhos da aprendizagem da língua escrita sob a ótica das crianças. Os autores acreditam que é fundamental proporcionar à criança oportunidades concretas para o desenvolvimento da escrita, que abrange as seguintes etapas antes de se efetivar: desenvolvimento psicogenético; conhecimento das letras; consciência fonológica.

Refletindo sobre a pesquisa, observa-se que o processo de escrita se desdobra em três fases distintas: Icônica, Garatuja, Pré-Silábica, Silábica com valor sonoro, Silábica com valor sonoro, Silábica Alfabética e Alfabética.

Ferreiro e Teberosky (1986) destacam que a aquisição da leitura, entendida como uma investigação sobre a natureza, função e valor da escrita — um objeto cultural —, começa muito antes do que as instituições educacionais costumam afirmar, seguindo caminhos que muitas vezes escapam ao convencional. Além dos métodos, manuais e recursos didáticos utilizados, existe um aprendente que busca adquirir conhecimento, enfrenta dificuldades e procura resolvê-las de acordo com sua própria abordagem, caracterizando-se não apenas como alguém disposto ou reticente em aprender uma técnica específica, mas sim como um agente ativo que deseja aprender. Trata-se de uma figura que a psicologia da lecto-escrita frequentemente tem negligenciado [...] (Ferreiro; Teberosky, 1986, p. 11).

As fases são então categorizadas segundo Ferreiro e Teberosky (1986), começando com as fases Icônica e Garatuja, em que as crianças representam letras através de desenhos ou rabiscos. Na fase pré-silábica, as crianças já reconhecem a escrita como um meio de representação, embora ainda não entendam que essa representação remete à fala, manifestando-se de maneira concreta com garatujas, números e pseudoletas. A fase Silábica é subdividida em duas: a Silábica sem valor sonoro, onde a criança, embora não estabeleça a

conexão entre som (fonema) e grafia (grafema), inicia o desenvolvimento dessa associação, utilizando uma letra para cada sílaba. Por outro lado, na fase Silábica com valor sonoro, a escrita passa a refletir a fala, com a criança começando a perceber a relação entre grafema e fonema.

Na fase silábica alfabética, a criança produz textos ora contendo sílabas completas, ora incompletas. Ela questiona a estrutura silábica, mas ainda apresenta um repertório insuficiente na escrita. Já na fase alfabética, a criança estabelece a correspondência entre sons e letras, embora não domine completamente as regras ortográficas, escrevendo de acordo com sua fala, como no exemplo: Kamelu.

Durante as décadas de 1970 e 1980, as práticas de alfabetização baseavam-se na aplicação de métodos que viam o aluno como um sujeito passivo na educação, enquanto o professor era considerado o único detentor do saber e o sujeito ativo no processo de ensino (Ferreiro, 2009). Diante disso, podemos concluir que o processo de alfabetização transcende uma técnica simples ou mecânica; Ferreiro nos leva a refletir que o aluno não é um mero receptor na aprendizagem, ressaltando a importância de o educador ter um olhar atento durante esse processo, sempre buscando proporcionar oportunidades concretas e lúdicas ao educando.

Um dos aspectos que o educador deve considerar são as vivências de cada aluno, tendo em mente que vivemos em um mundo letrado. Desde os primeiros anos de vida, somos expostos a diversas formas de informação, de acordo com o ambiente, cultura e contexto político-econômico que nos cercam. Assim, chegamos à escola munidos de conhecimentos prévios e influências sociais que desempenham um papel significativo no processo de letramento e alfabetização. Portanto, o professor não é o único detentor do saber; conforme Freire (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção".

Frente a essa realidade, adentramos no processo de letramento, que se distingue da alfabetização, embora caminhe em paralelo. Segundo Soares, alfabetizar e letrar são duas ações diferentes, porém inseparáveis; o ideal é alfabetizar letrando, isto é, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne simultaneamente

alfabetizado e letrado (Soares, 1998, p. 47). Assim, o letramento se configura como uma ferramenta valiosa que aprimora o processo de leitura e escrita, fundamentada nas interações entre a sala de aula e a sociedade, ressaltando a importância do letramento.

De acordo com Soares e Batista (2005), a alfabetização abrange um conjunto de saberes, atitudes e competências que são fundamentais para uma participação ativa e qualificada nas práticas sociais da cultura escrita.

No decorrer do século XX, o conceito de alfabetização passou por uma ampliação gradativa, impulsionada por aspectos sociais e políticos. Dessa forma, o que se considera alfabetizado deixou de ser apenas aquele que domina o sistema de escrita e as habilidades rudimentares de leitura e escrita, passando a incluir também aquele que é capaz de usar a linguagem escrita para interagir em práticas sociais que demandam essa competência (Soares; Batista, 2005, p. 49).

Além disso, o letramento pode ser compreendido, conforme afirmam Feier e Gedoz (2015, p. 4), “como uma perspectiva que valoriza a cultura escrita”, isto é, os elementos de leitura e escrita que fazem parte da vida do aluno e de sua prática social. Neste contexto, a música se apresenta como um dos gêneros textuais que pode contribuir de maneira significativa para os processos de alfabetização e letramento, uma vez que incentiva diversas dimensões do desenvolvimento: motor, psíquico, cognitivo, social e fonético, além de aprimorar a expressão e a interação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância de que os alunos desenvolvam a habilidade de utilizar diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meios para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e aproveitar as produções culturais em distintos contextos, tanto públicos quanto privados, atendendo a diferentes intenções e situações comunicativas (Brasil, 1998, p. 7).

Além disso, a música deve ser integrada à sala de aula não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica eficaz. Brito (2003) provoca uma reflexão sobre a música enquanto representação e forma de expressão, que acompanha o processo de aquisição da linguagem,

passando por fases essenciais na vida da criança, especialmente no espaço escolar.

O processo de aquisição da linguagem permite uma analogia rica com a expressão musical: desde a fase de exploração vocal até as etapas de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras; passando pela escrita de palavras, construção de frases e, finalmente, à leitura e à escrita, existe um percurso que envolve a constante organização de percepções, explorações, descobertas, formulação de hipóteses, reflexões e significados, que tornam cada transformação e conquista do conhecimento significativos: uma consciência em movimento contínuo. Essa dinâmica se aplica também à música (Brito, 2003, p. 43).

Penna sublinha a importância de desenvolver, no processo de musicalização, as habilidades de percepção necessárias para que o indivíduo possa absorver a música, aprendê-la e considerar o material sonoro/musical como algo significativo (Penna, 1990, p. 22).

Portanto, é claro que a música pode se tornar um instrumento lúdico dentro da sala de aula, auxiliando o educador a diversificar o ensino em diversas áreas. A vivência musical do aluno, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, contribui para o aprimoramento de sua capacidade de expressão, utilizando o canto, além de atuar como um estímulo para o desenvolvimento motor, exercitando tanto a fala quanto a escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou refletir sobre as contribuições da música na educação infantil, analisando-a sob a perspectiva dos docentes. Considerou-se a forma como a música se relaciona com os conteúdos de diversas áreas do conhecimento, descrevendo como ela pode ser integrada a esse processo, favorecendo a aprendizagem de várias habilidades. Os resultados mostraram que todas as professoras entrevistadas utilizam a música como um recurso de apoio no ensino e que contam com os recursos necessários fornecidos pela instituição em que trabalham, enfrentando pouquíssimos obstáculos para sua utilização.

Além disso, observou-se que, por estar presente no cotidiano das crianças, tanto dentro quanto fora da escola, a música pode ser um auxílio significativo no processo de socialização. Por meio dela, as crianças encontram mais facilidade para se expressar e utilizá-la como uma forma de linguagem e comunicação. Por isso, é essencial que os educadores reconheçam as contribuições que o uso da música proporciona no desenvolvimento social, motor, cognitivo e linguístico na educação infantil. Também se notou que, mesmo sem um conhecimento profundo na área musical, as professoras conseguem utilizar essa ferramenta de maneira a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, focando em alcançar seus objetivos pedagógicos através da música.

Entretanto, é fundamental destacar a necessidade de um conhecimento básico de música nos cursos de graduação para educadores, pois isso permitirá um melhor entendimento sobre essa ferramenta pedagógica.

Nesse sentido, este artigo servirá como um recurso valioso para futuros educadores e para o público em geral que se interessar pelo uso da música no cotidiano escolar, destacando-se como um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem e trazendo inúmeras contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Orientações Curriculares Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009

ESPERIDIAO, Neide. **Conservatório**: currículos e programas sob novas diretrizes. Dissertação de mestrado. São Paulo: IA/Unesp, 2013.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. -6. ed. -São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento?** Não basta ensinar ler e escrever? Editora Revista Rever, 2005.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook** California: Sage, 1994.

MINAS GERAIS. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. -(Coleção Alfabetização e Letramento)

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SALVADOR, Carlene. **Processos linguísticos na interface com a aquisição da linguagem**. DEINF/SAEN/SEDUC. FEVEREIRO/2018

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

UBALDO, C. **O Professor na Educação Infantil**. Webartigos, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.